



POLICY BRIEF Edição 01

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA NAS ÁREAS RURAIS DO BRASIL

MENSAGENS PRINCIPAIS

- No Brasil rural há uma tendência de redução no número total das ocupações, em uma perspectiva de longo prazo, mesmo com o vigor do agronegócio.
- Mas não há uma tendência única para a inclusão econômica. Há variações quanto a segmentos, setores e atividades, dentro da grande agricultura empresarial e na agricultura familiar.
- As políticas públicas das últimas décadas geraram importante aprendizado, mas ainda estão longe de atender às necessidades dos agricultores mais vulneráveis, e precisam incorporar novos temas e demandas como digitalização e bioeconomia.
- Uma abordagem inovadora para a inclusão produtiva precisa assumir uma visão sistêmica e multidimensional e modular intervenções para diferentes contextos e trajetórias possíveis de inclusão.

O PROBLEMA

A pandemia agravou pobreza no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, o contexto atual é marcado pela busca por soluções que permitam conciliar o enfrentamento das mudanças climáticas com a inclusão social. As áreas rurais são cruciais para isso pois são a fronteira entre a sociedade e a natureza e porque nelas se concentra boa parte da população vulnerável.

Este primeiro *Policy Brief* busca responder à seguinte pergunta: Como melhorar a inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade no mundo do trabalho nas áreas rurais brasileiras?

A resposta mais comum a essa pergunta aposta na elevação da produtividade. Mas as novas tecnologias são essencialmente poupadoras de trabalho. A concentração fundiária dificulta que a riqueza produzida seja reinvestida nas regiões produtoras e, com isso, não são geradas novas oportunidades.

Outra resposta vê na agricultura familiar, em formas de produção tradicionais e modos de vida locais a saída para a exclusão. Mas as ações para isso têm tido dificuldade em superar barreiras como acesso a terra, água e florestas, baixo nível de investimentos, ou ausência de tecnologias adequadas.

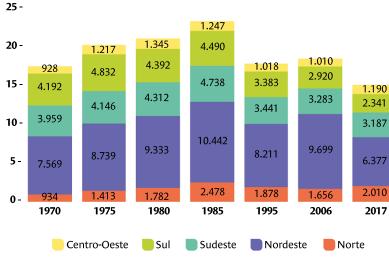
A realidade brasileira é mais heterogênea e multifacetada do que as respostas disponíveis permitem supor. Por isso o primeiro Relatório Anual da Cátedra propõe um novo olhar: uma abordagem sistêmica e multidimensional da inclusão econômica nas áreas rurais.

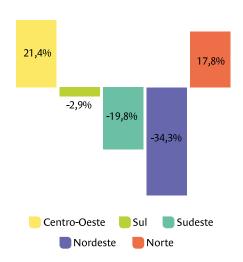


TENDÊNCIAS DA OCUPAÇÃO DE TRABALHO NO BRASIL RURAL

Gráfico 1: População ocupada em estabelecimentos agropecuários (em milhões)

Gráfico 2: Variação entre 2006 a 2017 (%)





Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

Ao longo das últimas décadas, o número total de ocupados na atividade agrícola foi reduzido de forma expressiva, apesar do crescimento recente nas ocupações nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 1: Estabelecimentos agropecuários e população ocupada com e sem laços de parentesco com a pessoa responsável pelo estabelecimento (2006 e 2017).

Estatística	2006	2017	Variação (%)
Total pessoas ocupadas	16.568.205	15.105.125	- 8,8% 🔱
Com laços familiares	12.801.406	11.101.533	- 13,3% 🔱
Sem laços familiares	3.766.799	4.003.592	+ 6,3% 🛧
Até 4 ocupados (sem laços)	608.027	1.005.334	+ 65,3% 🛧
5 a 9 ocupados	859.886	1.053.049	+ 22,5% 🛧
10 a 49 ocupados	1.232.397	1.041.556	- 15,5% 🔱
50 ocupados ou mais	1.013.084	903.653	- 10,8% 🔱

Fonte: Adaptado de MAIA (2020).

A ocupação de trabalho tem diminuído nos grandes estabelecimentos e entre ocupados com laços familiares com o responsável e tem crescido em estabelecimentos com até 10 pessoas.

Tabela 2:
Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, segundo as classes de atividades agropecuárias – Brasil (2017).

Grupo de atividade econômica	2006	2017	Variação (%)
Pecuária	6.332.597	6.559.772	+3,6% 🛧
Lavouras Temporárias	5.852.912	4.888.692	-16,5% 🔱
Lavouras Permanentes	2.114.099	1.921.377	-9,1% 🔱
Horticultura e floricultura	561.070	474.172	-15,5% 🔱
Florestas nativas	343.169	356.623	+3,9% 🛧
Florestas plantadas	207.437	212.609	+2,5%
Aquicultura	41.195	70.312	+70,7% 🛧
Pesca	40.582	24.389	-39,9% 🔱
Sementes e mudas certificadas	12.838	17.127	+33,4% 🛧
Total	15.505.899	14.525.073	-6,3% 🔱

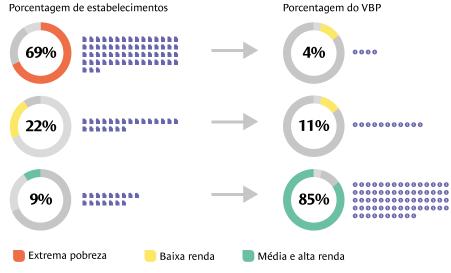
Fonte: Adaptado de MAIA (2020).

Nas atividades típicas do agronegócio exportador de commodities tem havido diminuição da demanda por trabalho. O mesmo acontece em atividades típicas da agricultura familiar.



Figura 1:

Estratificação de renda dos estabelecimentos agropecuários e participação no valor bruto da produção (VBP) – Brasil (2017).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Viera Filho (2020).

 A produção é fortemente concentrada em um pequeno grupo de estabelecimentos, enquanto a maior parte se encontra na extrema pobreza.

	Total	Agricultura familiar	Agricultura não-familiar
Valor da produção (mil reais)	462.361.551	23%	77%
Área ocupada (hectares)	351.289.816	23%	77%

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

Mas a produção da agricultura familiar por hectare, mesmo recebendo muito menos apoio, é igual à produção dos grandes estabelecimentos.



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

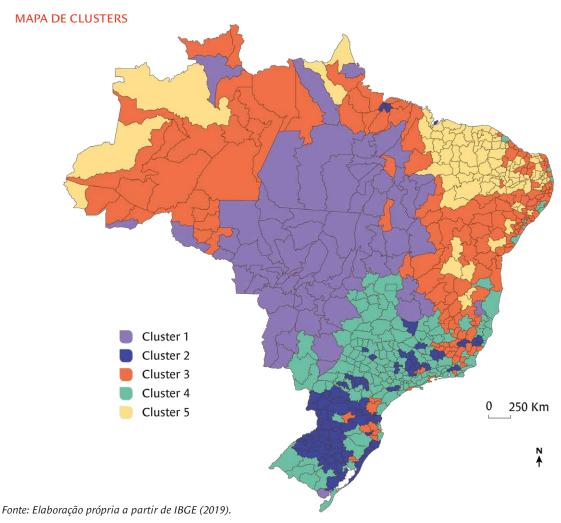
Boa parte das ocupações de trabalho no Brasil rural não estão mais relacionadas à agricultura. E muitas pessoas que trabalham na agricultura já vivem nas cidades.

O RURAL BRASILEIRO É ESTRUTURALMENTE HETEROGÊNEO

 A heterogeneidade do Brasil rural não diz respeito apenas a segmentos ou atividades produtivas. Ela pode ser apresentada em termos espaciais.

O mapa a seguir mostra a existência de pelo menos cinco grandes tipos territoriais.

Eles foram identificados a partir das seguintes variáveis: tipo de estabelecimentos (familiar ou não familiar), fontes de receita (agrícola, não-agrícola e programas sociais), acesso à terra e finalidade principal da produção (comercialização ou consumo próprio).



COMO SÃO OS CLUSTERS?

TIPO 1

Microrregiões da agricultura patronal altamente produtiva e com a produção voltada predominantemente à comercialização

TIPO 2

Microrregiões em que predomina a agricultura familiar altamente produtiva e a produção é fortemente voltada à comercialização

TIPO 3

Microrregiões em que predomina uma agricultura familiar precária e com a produção predominantemente destinada à comercialização.

TIPO 4

Microrregiões em que predominam os médios produtores e a produção é fortemente voltada à comercialização

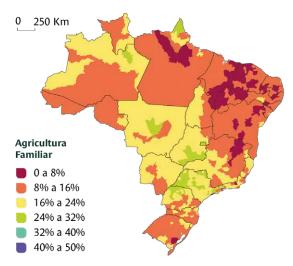
TIPO 5

Microrregiões de agricultura familiar dependente de políticas sociais e com a produção fortemente destinada ao consumo próprio

AS OPORTUNIDADES SÃO DESIGUALMENTE DISTRIBUÍDAS NO BRASIL RURAL

A inclusão produtiva dos mais vulneráveis não será obra somente do esforço individual desta população. Mesmo com os avanços obtidos ao longo das últimas décadas, há barreiras estruturais que precisam ser superadas.

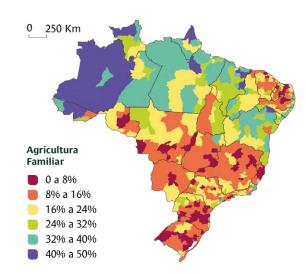
RESPONSÁVEIS PELO ESTABELECIMENTO COM ENSINO MÉDIO COMPLETO



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

A educação formal entre os produtores cresceu, mas ainda é um desafio em algumas regiões. Entre 2006 e 2017, a participação de pessoas que nunca haviam frequentado a escola foi reduzida de 34% para 16% e o número dos que completaram o 1º e o 2º grau cresceu.

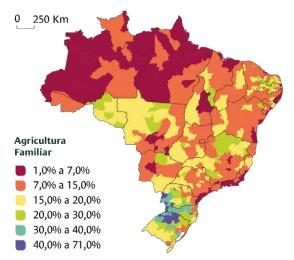
ESTABELECIMENTOS SEM ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

Impulsionado pelo programa Luz para Todos, o acesso à energia elétrica se expandiu no país. No entanto, ainda há altos índices de exclusão na região Norte e partes da região Nordeste.

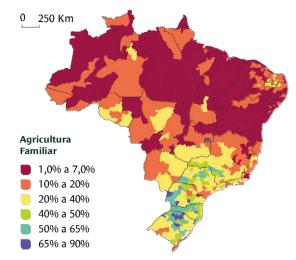
ESTABELECIMENTOS QUE TIVERAM ACESSO A CRÉDITO



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

O Pronaf ampliou o acesso ao crédito para a agricultura familiar. Mas ele é cada vez mais concentrado nas regiões Sul e Sudeste.

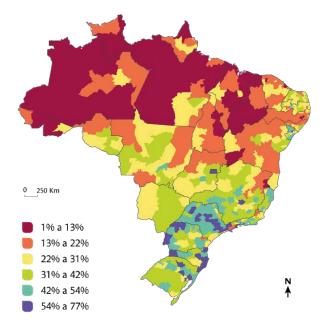
ESTABELECIMENTOS QUE RECEBERAM ORIENTAÇÃO TÉCNICA



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

A assistência técnica alcança apenas 20% dos produtores do país e praticamente não chega aos agricultores familiares do Centro-Norte.

ESTABELECIMENTOS COM ACESSO À INTERNET



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

 O acesso à internet, ainda é uma realidade distante para grande parte dos produtores.
 Em 2017, mais de 70% dos estabelecimentos não tinham acesso a esse serviço.



O ritmo de inovações verdes ainda é incipiente, mas crescente. O crescimento em certificação orgânica tem sido especialmente expressivo na agricultura familiar.

CRESCIMENTO DA CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA ENTRE 2006 E 2017:

12,7 X Agricultura familiar 9,3 X Agricultura não-familiar

 Mas apenas 1,3% do total de estabelecimentos estão certificados.

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2019).

O QUE OS DADOS MOSTRAM

- Não há caminho único para o desenvolvimento das áreas rurais do país. O Brasil apresenta situações diferenciadas em seu território e é preciso tratar afirmativamente essa diversidade.
- A ocupação no setor agrícola tem crescido especialmente nos estabelecimentos com até 10 pessoas sem laços de parentesco com o produtor. Isso demonstra que as pequenas unidades do país têm registrado uma crescente profissionalização. Também demonstra que as grandes propriedades do agronegócio exportador não têm gerado ampliação da ocupação.
- No caso da agricultura familiar, mesmo com a ampliação das políticas para este segmento na primeira década e meia deste século há enormes bloqueios estruturais a serem superados.
- Junto disso, novos temas se impõem: o crescimento das ocupações não agrícolas, o estreitamento dos vínculos entre o mundo rural e o mundo urbano, as novas formas de uso dos recursos naturais e a importância crescente da produção sustentável.
- Tudo isso obriga a respensar o papel das políticas públicas e dos investimentos privados. É preciso uma nova geração de iniciativas para combinar inclusão econômica e sustentabilidade ambiental.

UMA NOVA ABORDAGEM PARA NOVAS POLÍTICAS

- **★** A NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM INOVADORA, APOIADA EM UMA VISÃO SISTÊMICA E MULTIDIMENSIONAL
- Não basta mais apontar as diferenças entre a agricultura empresarial de grande porte e a agricultura familiar, embora elas existam. Há uma diversidade no interior de cada um desses grandes grupos.
 E há uma variedade de problemas a serem enfrentados em cada um deles.
- Uma visão abrangente da inclusão produtiva para as áreas rurais exige diversificar as estratégias e estabelecer mecanismos de coordenação que permitam superar os desafios existentes. Os critérios que definem essa visão são apresentados no quadro 1, abaixo. E as políticas e ações que traduzem esse novo olhar estão sistematizados no quadro 2, na próxima página.

Quadro I:			
Pacac para	uma	vicão	ci

Critérios

Bases para uma visão sistêmica e multidimensional da inclusão produtiva rural

1. A relação entre os temas produtivos e as privações básicas
os temas produtivos e as

Implicações práticas

- Não se deve separar as agendas social e produtiva.
 Famílias rurais pobres usam seus ativos indistintame
- Famílias rurais pobres usam seus ativos indistintamente. Sem garantia de renda e de superação de privações básicas como a alimentação não há como fortalecer esses ativos.
- 2. As várias faces dos bloqueios produtivos
- Não existem "balas de prata". A melhoria das condições produtivas depende da coordenação de um conjunto de instrumentos complementares.
- 3. A importância do entorno e das oportunidades econômicas
- Famílias rurais dependem de equipamentos e serviços públicos para satisfazer suas necessidades e acessar direitos.
- Dependem também de mercados estáveis e promissores que ampliem suas oportunidades econômicas.
- 4. A necessidade de iniciativas multiatores
- O Estado e as políticas públicas têm um papel central e insubstituível em estratégias de superação da pobreza e de inclusão produtiva.
- O setor privado também é fundamental e pode contribuir com arranjos mais inclusivos em sua cadeia de fornecedores.
- Organizações sociais podem desempenhar um papel complementar, assessorando arranjos inovadores, fortalecendo organizações, criando capacidades e produzindo conhecimentos.
- 5. Transições sustentáveis e valorização de modos de vida locais
- As formas de inclusão produtiva e as novas tecnologias precisam levar em conta os modos de vida das famílias rurais vulneráveis, seus valores, suas formas de relação com a natureza.
- É necessário diversificar e adaptar estratégias de inclusão produtiva para contextos diferentes; e melhorar o conhecimento disponível sobre como conciliar modos de vida e inclusão produtiva.

Fonte: Elaborado pelos autores.

e multidimensional		
Caminho para a inclusão produtiva	Tipos de intervenções	
1. Aumentar produtividade e rentabilidade	 Promover, utilizar e disseminar técnicas que conciliem conservação ambiental e altos rendimentos. Desenvolver instrumentos de apoio financeiro de diferentes formatos e mobilizando recursos de fontes variadas. Oportunizar parcerias que estejam fortemente associadas ao enfrentamento de gargalos produtivos. 	
2. Aperfeiçoamento de estratégias de acesso a mercados	 Criar ou expandir cadeias curtas ou canais de venda direta entre produtores e consumidores finais. Aprimorar as políticas de compras públicas. Desenvolver instrumentos para comercializar produtos com grandes compradores privados. 	
3. Digitalização dos sistemas alimentares	• Incentivar tecnologias digitais para apoiar agricultores e famílias rurais com ações "da porteira para dentro" e da "da porteira para fora".	
4. Associar a inclusão produtiva a outros domínios	• Estratégias de inclusão produtiva devem se apoiar em diferentes vetores e não somente em atividades tradicionais. Entre elas estão: promoção da segurança alimentar, conservação ambiental, produção de energia, outros usos da biodiversidade para além da produção de alimentos, outras atividades não agrícolas, por exemplo, no turismo e no aproveitamento econômico de amenidades rurais.	

Caminhos e tinos de intervenções para a inclusão produtiva rural segundo uma abordagem sistêmica

Fonte: Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

Quadro 2:

DELGROSSI, M. E.; BALSADI, O. V. Mercado de trabalho e agricultura no brasil contemporâneo. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (org.). Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos de Censo Agropecuário. Brasília: Ipea, 2020. p.205-218. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com content&view=article&id=37147&Itemid=448. Acesso em: 3 Ago. 2021.

FAVARETO, A.; VAHDAT, V.; FAVARÃO, C.; FERNANDES, B. Relatório Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano 2022. São Paulo: Cebrap, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Instituto humanize. 2022.

GUANZIROLI, C.E.; DI SABBATO, A.; BUAINAIN, A. M. Evolução da agricultura familiar no Brasil (1996-2017). In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (org.). Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos de Censo Agropecuário. Brasília: Ipea, 2020. p.77-90. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ portal/index.php?option=com_ content&view=article&id=37147&Itemid=448. Acesso em: 3 Ago. 2021.

HOFFMAN, R.; JESUS, J. G. Desigualdade na agricultura brasileira: renda e posse da terra. In: NAVARRO, Z. (Org.) A economia agropecuária do Brasil: a grande transformação. São Paulo: Baraúna, 2020. p. 123-175. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1127709. Acesso em: 12 Ago. 2021.

MAIA, A. G. Mudanças demográficas no rural brasileiro de 2006 a 2017. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (org.). Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos de Censo Agropecuário. Brasília: Ipea, 2020. p.67-76. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_ content&view=article&id=37147&Itemid=448. Acesso em: 3 Ago. 2021.





Caminhos para Inclusão Produtiva nas áreas rurais do Brasil de Arilson Favareto; Vahíd Vahdat; Cesar Favarão; Bruna Fernandes está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

*Fonte: Retirada do Relatório Origens Brasil (2020) e disponibilizada pelo CEAPG (FGV) ao projeto da Cátedra.

PARA VISUALIZAR O RELATÓRIO COMPLETO ACESSE:

https://cebrapsustentabilidade. org/assets/files/Relatorio_Inc_ Produtiva_AF_05.pdf Material livre para distribuição, citação e adaptação desde que seja atribuído os créditos aos autores.

Como citar esta publicação:

FAVARETO, A.; VAHDAT, V.; FAVARÃO, C.; FERNANDES, B. Caminhos para a inclusão produtiva nas áreas rurais do Brasil. Policy Brief, n. 01. São Paulo: Cebrap, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Instituto humanize. 2022.



O QUE É A CÁTEDRA

A Cátedra Itinerante sobre Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano é uma iniciativa do Cebrap Sustentabilidade, em parceria com as Fundações Arymax e Tide Setubal e com o Instituto humanize. A cada ano a Cátedra é sediada por diferentes organizações. Seu objetivo é produzir e sistematizar conhecimentos e fortalecer capacidades institucionais que melhorem os processos de tomada de decisão sobre inclusão produtiva rural.









